

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assignatura Anno 89000 Semestre 49000 Joinville, 30 de Dezembro de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 348

Expediente

Os annuncios e pedidos de assignaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Sr. João Ferreira da Cunha, no escritorio d'esta folha á rua Aragó, das 8 a 1 ou das 2 e meia as 6.

1911—1912

Com o dia de amanhã finalisa o moribundo anno de 1911 a sua duração accidentada por acontecimentos extraordinarios, occorridos em todos os pontos do mundo.

Se de um lado adiantaram-se os conhecimentos humanos nas suas variadas e multipas applicações, se as industrias se aperfeiçoaram, o commercio se desenvolveu, se as nações, finalmente, progrediram no decurso deste anno, por outro lado a discórdia ateiu por vezes o seu facho abrasador e a propria natureza alterou por vezes a regularidade das suas manifestações.

Os interesses em jogo, as ambições de dominio, o delirio da força e os embates das ideias produziram em varias nações do globo o desequilibrio da paz externa e interna, enfraquecendo governos e proporcionando reacções incompatíveis com o adiantamento social conquistado.

No Brazil não se escapou a essa nevrose mundial, tão caracteristicamente traduzida por actos de insubmissão á lei e ás tradições, parecendo que os espiritos começam a derrocar a ordem social e politica á sombra da qual os povos viveram e progrediram através de tantos seculos.

O nosso Estado, apesar da indole pacifica e laboriosa do seu povo, soffreu no anno que expira os efeitos dessa desordem dos homens e da natureza: as invasões e violencias dos nossos irmãos paranaenses praticadas na zona reivindicada e as invasões e violencias das aguas, que desde Setembro assolam os municipios do norte, produzindo inundações e misérias, desalentando por completo a nossa vida agricola. Ao

nosso municipio não faltou o seu quinhão de amarguras: effervescencia de paixões partidarias e prejuizos materiaes na viação publica e na lavoura e a peste rogado, representando isso, na nossa economia, um desastre de summa gravidade, a que se alia o empobrecimento do povq que se deixou arrastar pela miragem enganadora do jogo.

O anno que se vae preparou ao anno que vem uma perspectiva nada animadora, e que persistirá se os poderes dirigentes e os immediatos interessados na normalidade da vida comum não se auxiliarem reciprocamente no remedio a esses males.

Como limitivo á essa serie de desastres, tivemos, porém, em politica, o congratamento dos republicanos deste municipio, depois do que cessou a agitação das facções, voltando-se á serena e proficua existencia dos bons tempos; aos esforços dos nossos representantes federaes e á philanthropia particular conseguimos auxilios com que se refaçam muitos prejuizos causados pelas inundações havidas.

A Estrada de Ferro S. Catharina, a Electrica de Estreito a Lages, a dragagem do nosso rio Cachoeira, os serviços de melhoramento de varios portos, os de defesa de Itajai e Blumenau, são outras tantas recompensas á calamidade do velho anno.

Que semelhantes males não se reproduzam no novo anno em que vamos penetrar são, por certo, os votos de todos quantos desejam a prosperidade e a paz no seio da população em que vivem, votos que por nosso turno externamos com o mais sincero fervor, aproveitando o ensejo para saudar aos nossos assignantes e suas familias, a todos almejando um venturoso anno novo.

Questão de limites

Sob esta epigraphie lemos no O Dia, de Florianopolis, de 22, o seguinte:

Damos abaixo o telegramma do exmo. sr. coronel Vidal Ramos ao illustre sr. dr. Xavier da Silva, presidente do vizinho Estado e a resposta que este dirigio aquelle:

«Florianopolis, 16
«Presidente Estado—Curityba.

Acabo ter conhecimento de que V. Ex., não-obstante affirmação feita em telegramma de treze, tem mandado numerosas forças para o Timbó com o fim de invadir territorio catharinense. Protesto perante a Nação contra esse attentado coiza gravissimas responsabilidades pesarão inteiras sobre V. Ex.

Attenciosas saudações
(Assignado)—Vidal Ramos, Governador.

Curityba, 21

Não é verdade que, depois do meu telegramma de 13 corrente, numerosa força foi enviada a Timbó, intuito invadir Cathaínas, como informaram V. Ex.

A responsabilidade dos factos occorridos n'aquella zona recabe sobre quem os provocou.

Faço todo empenho manter ordem alli.

Cordeas saudações.

Xavier da Silva.

Por essa resposta, habilmente redigida, vê-se:

1º que antes do dia 13 foi remettida para a zona contestada, porém sob a jurisdicção d'este Estado, numerosa força policial paranaense;

2º que o seu illustre assignario procura muito sophisticamente desviar a responsabilidade dos acontecimentos, quando está provado e não foi contestado pelo digno representante paranaense na Câmara dos Deputados, que o movimento determinante da grande celexma foi um crime commum, occorrido em territorio catharinense e de que foi victima um catharinense, intimamente vinculado á politica do norte do Estado.

Na visinha cidade de S. Francisco deu-se o seguinte caso, que a todos commoveu:

D. Maria Roza de Freitas, de 39 annos de idade, esposa do Sr. Antonio de Freitas, soffria de profunda neurasthenia.

Tendo desaparecido de casa na madrugada de 26, embalde a procuraram por toda a parte, quando na tarde de 27 for seu corpo encontrado a boiar nas proximidades da praia dos Paulos,

A infeliz senhora, que vivia engolfada em funda melancholia, por assim termo á sua existencia, deixando filhinhos que ainda precisavam dos seus cuidados maternas.

Gremio Chrysanthemo

Esta distincta Sociedade de gentis senhoritas de nossa cidade elegeo sua Directoria para 1912, que ficou assim composta:

Presidente—Laura Baptista reeleita
Vice — Maria Antoine reeleita
Secretaria—Dalila Stock reeleita
2º — Alexina Stamm
Thesoreira—Maria J. Machado
2º — Annita d'Oliveira
Oradora — America Baptista reeleita
2º — Marinha Corrêa reeleita
Procuradora — Maria Schwartz.

No noite de 7 de Janeiro proximo o Gremio dará um festival em commemoração ao 1º anniversario de sua installação, cujo programma é organizado de modo a recomendar mais uma vez os inseritos e a graça da sociedade.

Haverá um concerto seguido de baile roza — azul, cujo brilhantismo está desde já assegurado.

No proximo numero publicaremos o programma integral dessa interessante festa.

A directoria do Club Joinville, cujo mandato está a terminar, tratou de levar á effecto, em um dos nossos palcos, a representação de uma peça theatral, comfada ao desempenho de moços associados ao mesmo Club. Sabemos que brevemente essa peça entrará em ensaios.

Na noite de 25, um grupo de vagabundos e desordeiros atacou a rua do Principe e dois rapazes que pacificamente se encaminhavam em direcção oposta, resultado dessa insolta aggressão ficar um dos rapazes algum tanto coitadinho. Avisada a policia, os desordeiros foram chamados á sua presença.

os restos cujos que gradualmente desappareceram por certo.

— Isto é impossível manter impopular. Desde que a photographia pôde offerecer o fac-simile de um primar de arte por um franco, a primeira decalque media.

— Sr. Daniel, conheço-lhe o diestro de registrar um quadro, de dizer que á sua, sendo bom; não não lhe permitto que ponha a photographia ao lado da pintura. Poderá ter-se uma copia do Ticiano estampada em um pedação de papel por dois reales, mas não terá o Ticiano, mas pela photographia se poderá formar uma outra idéa do que vale o autor.

Daniel fez um gesto de indifferença e accionamento:

— Sabi que tenho um muito apreço ao meu trabalho, e que, se não tivesse sido occupado, lhe saccommodava algumas copias, e isto devo fazer-lhe a custanza, para agradecer que não tanto da original.

Quem não se teve com quadro pintado para o caso do momento bem accorreu á como Daniel vale deslizado, a partir dali certo.

Enquanto parava que o judeu não lhe dava mais uma commissão a ser committida que elle tinha de distribuir. Calculou que, com a mesma offerecida e o dinheiro que tinha, podia muito bem fazer a viagem de

Kolonie Zeitung

No dia 1º completará mais um anno de vida o nosso collega *Kolonie Zeitung*, desta cidade, o decano da imprensa catharinense, motivo que nos leva a apresentar-lhe os nossos parabens.

Consorcio

Ante-hontem celebrou-se nesta cidade o consorcio civil e religioso do Sr. Augusto da Cruz Lima, empregado no escritorio da E. de F. em Rio Negro, com a Exma. Sra. D. Maria Elisa de Oliveira Cruz Lima, filha do Sr. Procopio Gomes de Oliveira.

Ao venturoso par e ás respectivas familias apresentamos sinceros votos de perennes felicidades.

Jubileu sacerdotal

Fez hontem 50 annos que o Revmo. padre Antonio Francisco Nobrega iniciou, como vigario da freguesia de N. S. da Graça de S. Francisco, a sua carreira sacerdotal, tendo porisso recebido hontem, na visinha cidade, uma brilhante manifestação de apreço por parte de seus parochianos e de vicários e padres de outras parochias.

Compartilhando do geral sentimento da população de S. Francisco, levamos ao Revmo. padre Antonio Francisco Nobrega as nossas cordialissimas felicitações.

Natal dos Pobres

Realizou-se na tarde do dia 25, no salão Walther, a distribuição dos presentes de Natal aos orphãos pobres, sob a presidencia do Sr. Dr. Heracido Ribeiro, estando presentes os membros da respectiva Commissão Sen. Gustavo Richlin, Oscar Schneider e Eduardo Schwartz. Foram distribuidos 187 brinde, constando de fazendas, sendo 189 para meninos e 98 para meninas.

No actu, que esteve muito concorrido, tocou gratinamente a banda de musica da Sociedade «Guaranys», tendo o Sr. Walther igualmente cedido gratis o salão.

Neste anno foi arrecadada para tal fim a importancia de 365\$100, que sendo ao saldo de 91\$390 do anno passado, prefer a total

afogamento a até com heco, e reconvencia-se a accionar o negocio.

— Está tratado, disse. Mandar-lhe-há os quadros hoje mesmo.

Daniel percebeu de sua camera, e della tirou um toco do humo; tomou a questão agitada, e entregou-a ao pintor desolado.

— Que dinheiro não podia ganhar o senhor!

— Não disse outra coisa, respondeu Ernesto, deixando as notas em cima do seu mesa.

— Deverá?

— O dinheiro é a primeira necessidade da creança nesta vida de lagrimas.

— Muito bem, mas proporcione-lhe mais alguma coisa ao tanto á sua volta de Florence, se me trouzer algumas copias das originaes da escola florentina e da escola franceza que existem no palácio Pitti.

— Isto depende de tempo.

— A actividade prolonga-se hontem!

— Não me comprometto, mas hei de fazer todo o possível, porque sei que me fará dinheiro para ir á Hartzburg comprar o meu quadrado.

— Está bem, e saudações á sua creança!

(Continua.)

FOLHETIM

Henrique Paris Estrech

Historia de um beijo

(Continua.)

Todos os pintores eram amigos de Daniel, e era tão difficil enganá-lo, dando-lhe gato por lebre, como vulgarmente se diz, que ninguém o tentava.

Dizão-se que o negociante de quadros conseguia juntar muitos milhoes. Assim seria; mas a sua loja apresentava sempre a mesma apparencia modesta, e a sua pessoa não mudava de aspecto, isto é, nunca sempre sobrecarrega de abas muito compridas, calça e colete, tudo preto; gravata de velludo, chapéo usado, um guarda-chuva velho debaixo do braço e uma modestissima cadeira de aço, em cujo extremo se achava preso um desprezavello relógio de prata.

Daniel era alto, magro e pallido; o nariz era arqueado, o cabello grisalho, os olhos pardos, pequenos e avocados; era um desses tipos vulgaris, mas em cujo semblante, olhada com attenção, se descobria bondade e doçura.

Ernesto achava-se pintando. Seria das horas da manhã quando vies entrar o judeu no seu estado.

Daniel entrou, como sempre sorrindo, com o chapéo de chuva debaixo do braço, e a caixa de rapé, que nunca abandonava, na mão esquerda.

Bons dias, millionario, disse Ernesto estendendo-lhe a mão. Agradeço a pontualidade.

— Em questão de dinheiro, respondem Daniel, é preciso ser exacto e aproveitar o tempo. Uma hora de atraso faz muitas vezes estragar um negocio.

— Vejo que é negociante até á rodella dos ossos. Vamos, pois, falar de negocios.

O pintor largou a palleta e os pinceis, indicou uma cadeira ao judeu e asentou-se em outra.

— Preciso dinheiro, disse.

— Faça idéa.

— Por isso lhe pedi que chegasse cá.

— E eu, conhecendo o caracter impetuoso dos artistas, apressei-me em vir.

— Depois de dar-lhe os meus agradecimentos pela segunda vez, começo por dizer-lhe que dentro de tres dias devo achar-me em Florença.

— Visagem de recreio?

— Não de todo. Penso trazer ali um quadro do celebre galeria do palácio Pitti.

— Penso muito bem.

— E, como para ir a Florença é

preciso dinheiro, e eu não o tenho, ou tenho pouco, quero que me compe algumas quadros. Portanto pôde escolher, excepto o que se encontra no cavalleiro, porque, como sabe, esse é para a exposição de Florença, e pôde dizer-se que são não pertencem.

Daniel ficou silencioso; levantou-se, pôz os olhos e começou a passear revista nos quadros, esboços e estudos que cobriam as paredes da sala.

Ernesto, estretamente, accionou um charuto e reconteu propozionalmente a cabeça no respaldo da cadeira.

A revista passou por Daniel e as diversas talas duros mais de três quartos de hora. Depois de ter satisfactoriamente apreciado, tirou os olhos com todo o vagar, guardando-os na algibeira á, torcendo a sustentação, os dedos:

— O senhor tem aqui seis quadros de estatura moza, quatro pequenos quadros de costumes hebreus e dois de flores. Fico com os dois, porque tenho probabilidade de vendê-los a um lugar que me saccomodaria alguma coisa de mais, e dou por elles quatrocentos réis.

— E posso dinheiro.

Daniel escolheu os hebreus.

— Neguei-lhe os dois mais, respondendo-lhe sobre a mesma idéa.

— Dou-lhe os por cinco mil reales,

o resto cujos que gradualmente desappareceram por certo.

— Isto é impossível manter impopular. Desde que a photographia pôde offerecer o fac-simile de um primar de arte por um franco, a primeira decalque media.

— Sr. Daniel, conheço-lhe o diestro de registrar um quadro, de dizer que á sua, sendo bom; não não lhe permitto que ponha a photographia ao lado da pintura. Poderá ter-se uma copia do Ticiano estampada em um pedação de papel por dois reales, mas não terá o Ticiano, mas pela photographia se poderá formar uma outra idéa do que vale o autor.

Daniel fez um gesto de indifferença e accionamento:

— Sabi que tenho um muito apreço ao meu trabalho, e que, se não tivesse sido occupado, lhe saccommodava algumas copias, e isto devo fazer-lhe a custanza, para agradecer que não tanto da original.

Quem não se teve com quadro pintado para o caso do momento bem accorreu á como Daniel vale deslizado, a partir dali certo.

Enquanto parava que o judeu não lhe dava mais uma commissão a ser committida que elle tinha de distribuir. Calculou que, com a mesma offerecida e o dinheiro que tinha, podia muito bem fazer a viagem de

afogamento a até com heco, e reconvencia-se a accionar o negocio.

— Está tratado, disse. Mandar-lhe-há os quadros hoje mesmo.

Daniel percebeu de sua camera, e della tirou um toco do humo; tomou a questão agitada, e entregou-a ao pintor desolado.

— Que dinheiro não podia ganhar o senhor!

— Não disse outra coisa, respondeu Ernesto, deixando as notas em cima do seu mesa.

— Deverá?

— O dinheiro é a primeira necessidade da creança nesta vida de lagrimas.

— Muito bem, mas proporcione-lhe mais alguma coisa ao tanto á sua volta de Florence, se me trouzer algumas copias das originaes da escola florentina e da escola franceza que existem no palácio Pitti.

— Isto depende de tempo.

— A actividade prolonga-se hontem!

— Não me comprometto, mas hei de fazer todo o possível, porque sei que me fará dinheiro para ir á Hartzburg comprar o meu quadrado.

— Está bem, e saudações á sua creança!

(Continua.)

de 459\$490 applicado á compra da roupa distribuída.

Alem das quantias agüariadas, ofereceram presentes os Srs. Jordan, Gerken & Cia., Otto Parucker, Pedro Mayerle, A. Baptista & Cia, Gustavo Richlin, Carlos Etzold, Alexandre Schlemm, N. N. por intermedio de C. W. Boehm, A. Wiese e D. Emma Hingler.

Muito contribuiu para a receita os esforços da professora D. Elisabeth von Dreifus, que organisa com suas discipulas um festival em beneficio dessa festa em favor dos orphãos pobres.

Pelo vapor «Max», entrado ante-hontem em S. Francisco, chegou uma boia illuminativa para ser collocada sobre uma das lagoas existentes no porto.

Alistamento Eleitoral

No dia 5 de Janeiro, sob a presidencia do Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca se reuniu os conselheiros municipaes e seus supplentes afim de eleger os tres membros da Commissão de Revisão do Alistamento Eleitoral. Na mesma occasião serão sorteados quatro nomes, sendo dous de contribuintes do imposto rural e dous do imposto predial. Organizada por esta forma a Commissão, no dia 10 se iniciarão os trabalhos de alistamento.

Contractaram casamento o Sr. Paulo Reu, filho do Sr. Carlos Reu e a senhorita Martha Schmidt, filha do Sr. Carlos Schmidt.

Exposição de trabalhos escolares

Conforme foi annunciado, inaugurou-se hontem, no edificio do Grupo Escolar «Conselheiro Mafra», a exposição de trabalhos escolares feitos pelos alumnos d'aquelle estabelecimento. Visitamos a exposição e tivemos occasião de admirar o progresso e adiantamento exteriorizados na grande copia de trabalhos manuaes, exercicios cartographicos, desenhos e outros exercicios didacticos.

Damos parabens ao corpo docente do Grupo e aproveitamos a occasião para agradecer o convite que a esta redacção foi enviado.

Dr. Paula Ramos

Chegou hontem a esta cidade o Sr. Dr. Victorino de Paula Ramos, candidato a um dos lugares á representação federal pelo nosso Estado na Camara dos deputados e a quem cumprimentamos.

A sociedade Boa Noite dá amanhã, no salão Walther, o seu costumado baile de anno novo.

Foi nomeado interinamente ajudante do Procurador da Republica na secção de Joinville o Sr. Oscar Antonio Schneider, durante a ausencia do respectivo funcionario Sr. Gustavo Adolpho Richlin, que está de viagem para a Europa.

Hoje, sob a presidencia do Sr. Augusto Urban, 1.º supplente do Juiz Federal, reunem-se os membros effectivos e supplentes da commissão de revisão do alistamento eleitoral de 1909 afim de organizar as 10 mezas eleitoraes deste municipio.

Felicitações

Dando-nos boas festas e felicitações pelas entradas do novo anno recebemos delicados cartões dos Srs. Hans Lange e Edouardo Parucker, nossos conterraneos, actualmente em Hamburgo; Vivia Silveira & Filho, de Pelotas; Manoel Gomes Nobrega, de S. Francisco; Austenpio de Menezes, desta cidade; Julio Cardoso e familia, desta cidade e Sergio Gomes Nobrega, de S. Francisco. Penhorados, retribuimos a estas

attenciosos amigos do «Commerço de Joinville» os votos de felicidades que nos dirigiram.

Da Casa Standart, do Rio, recebemos por intermedio do seu representante nesta cidade, Sr. José Navarro Lins, um bonito chromo com folhinha de desfolhar para o futuro anno de 1912. Muito agradecidos.

Paraty

Desta villa recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Tem causado aqui os mais serios comentarios, e até mesmo desgosto, em toda população deste municipio, a noticia de que o ramal da estrada de ferro que ligará a linha São Francisco a Iguassú á cidade de Blumenau, não partirá da estação de Paraty.

Não extranharemos, porem, tal acontecimento por sabermos como é desprezido o municipio do Paraty, porém lavramos o nosso protesto solemne porque somos brasileiros e residimos n'uma bellissima parte integrante desta rica Federação.

O municipio do Paraty tem sido e será sempre invejavel pela fertilidade de seu vasto territorio e belleza de sua topographia. Sua sede foi mal collocada, é verdade, por ser num recanto á beira mar, onde os terrenos adjacentes, cultivados desde tempos remotissimos, perderam a sua fertilidade; sua antiga cultura só poderiamos conseguir, recorrendo aos novos e modernos methodos de agricultura, estabelecendo-se um pequeno nucleo de imigrantes estrangeiros.

Mas, o interior do municipio é um verdadeiro emporio de sereaes que se escoam para Joinville pela estrada de Santa Catharina e para Itajahy, pelos portos de Barra Velha e Itajuba, em quantidade de productos, que imaginar-se não pode, sabendo-se que 30 casas de negocio estabelecidas no sertão exportam para as ditas praças commerciaes toda a produccão d'aquelles ricas paragens.

Por consequente a falta de boas vias de communicacão torna-se um obstaculo á marcha do progresso do municipio. O ramal de estrada de ferro a partir da estação de Paraty para Blumenau, seria o mais acertado empreendimento para a companhia, pois, de Paraty a Blumenau distam 120 kilometros mais ou menos pela estrada de rodagem, portanto a menor distancia possivel entre a cidade de Blumenau e as demais cidades do norte do Estado; mas, não fallemos sobre distancias porque para a companhia é questão de pequena monta, fallemos porem sobre a vantagem que poderião obter para a Comp., para o Estado e para o municipio e comarca de S. Francisco.

Para a companhia porque o trapeado a partir de Paraty, aproveitaria a immensa planicie quasi em todo estenso; podendo-se dizer, sem atravessar bochado algum; passando um territorio povoado e abundante de productos para exportar, onde poderia a companhia formar cinco estações com igual movimento ao da estação de Paraty desde a chegada do primeiro trem;

Para o Estado porque assim seriam aproveitadas para um nucleo colonial as fertilissimas terras do Estado existentes entre Itaperiú e Louiz Alves, para o municipio e comarca de S. Francisco porque por meio dessas estradas de ferro desenvolver-se-hia em todo o norte do Estado, a lavoura, a industria e o commercio, especialmente no municipio do Paraty. E' provavel que o ramal não possa partir d'aquella por motivos que ignoramos, mas, será uma das maiores injusticas que politicamente se praticam privando-se um municipio de sua real prosperidade.

Antonio Ambrosio Gasim.

Hospedes e viajantes

Estão nesta cidade, chegados do Rio Negro, a Exma. Sra. do Sr. engeheiro Cruz Lima e seus filhos Srs. Raul Cruz Lima e seus irmãos Srs. Augusto Cruz Lima.

De Campo Alegre aqui estiveram os Srs. Salvador Cubas, Verissimo de Souza, João Machado Pereira, superintendente daquelle municipio e Paulo Schröder com sua senhora.

Veio de S. Paulo o joven conterraneo Sr. Wigando Jöck.

Do Rio Negro aqui se acham os Srs. José Antonio Machado e Leopoldo Correa.

Vindo de S. Francisco está de passeio nesta cidade a respectiva viuva D. Deolinda Vieira.

Em tratamento de sua saude está de partida para a Europa, com sua familia, o Sr. Gustavo Adolpho Richlin.

Está entre nós, chegado de S. Bento, o conterraneo Dr. Flacido Gomes.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, a senhorita Landelina Correa, filha do Sr. Lucio Gonçalves Correa;

Amanhã, a viuva D. Maria Bastos Cezar de Mello;

No dia 11 de Janeiro, o Sr. Rodolpho J. C. de Oliveira e o menino Aristides Leal, filho do Sr. Epiphany Leal;

No dia 2, o Sr. Guilherme Beck;

No dia 3, D. Francisca de Lima Ribeiro, esposa do Sr. Trajano Ciriacio Ribeiro; o Sr. Victor Celestino de Oliveira; a menina Heloisa Emilia Lobo de Oliveira, e o joven Arthur Nobrega de Oliveira, filhos do Sr. Alfredo Nobrega de Oliveira, o pequeno Oscar, filho do Sr. Domingos R. da Nova Junia e o menino José de Oliveira Gomes, filho do Sr. João Gomes de Oliveira;

No dia 4, os Srs. João Graça Gonçalves e José Tito da Maia, filho do Sr. Patricio Rogério da Maia;

No dia 5, o Sr. João da Rocha Coutinho.

Telegrammas

Servico especial

do «Commerço de Joinville».

Bahia, 25.

O Dr. Araújo Pinho, rezação do cargo de Governador deste Estado, accionado a Governo e presidente da Camara, que allegou a subseção publica comarca extraordinaria do Congresso Estadual para 15 de Janeiro proximo, transmittiu a capital para Jequiá, interior, nas lavouras com o Estado de Minas Gerais.

Florianopolis, 25.

O Sr. Governador do Estado tem recebido felicitações pelo assignamento de additamento do contracto da estrada de ferro de Estreito a Lages.

Rio, 28.

A Camara registou a resolução do Senado equiparando a alfandega de Florianopolis da de Itajubá. O Senado accorreu a supressão de alfandega para evitar que com a devolução de organisação fosse prejudicada a sua receita.

Curitiba, 29.

Os jornaes daqui accorrem ter havido escaramuzas em Curitiba.

Rio, 29.

O Sr. Presidente do Republica, accionando á subseção que lhe fez o Sr. Comendador Vidal Ramos, ordenou que o deslucamento destinado ao Thobias apressasse a viagem afim de evitar invadir do territorio.

Rio, 29.

O Deputado catarinense Celso Beyens fellou na Camara a proposito da mudança do territorio de S. Catharina por terras pertencentes.

Secção Livre

Sr. Redactor do Commerço. Lemos no vosso concinado jornal, do dia 9 do corrente, a publicacão de uma carta de certo sujeito residente nesta villa, na qual narra o facto que deu-se nesta villa no dia 26 de Novembro p. p., sobre o roubo que o preto João Simão fez em casa de João Soares da Costa, e como o informante da referida carta faltou com a verdade, vem portanto os infra assignados trazer a luz da publicacão, o facto tal e qual como deu-se, para que assim os que não conhecem, fiquem scientes e não façam qualquer juizo temerario.

João Simão Thobias, era o seu nome, e não Simão, como diz o informante; era um preto Africano, com 60 annos de idade cocho o mesmo declarou em auto de perguntas feito na Subdelegacia; e não maior de 90 annos como diz o hyperbolico informante.

João Simão Thobias já era habitado a muitos annos a furtar galinhas dos galinheiros, e porcos dos seus vizinhos; que era para isso profissional; a cerca de dois annos, o preto vivia junto com seu concunhado de nome José Teixeira, por alcunha, José Grande, tambem gatuno de profissão. Desde a safra da herva mate, taes individuos vieram tirar herva nos terrenos da familia Souza; desde então, João Simão Thobias, vinha constantemente a esta villa, e sempre procurava abrigo em casa de João Soares da Costa, onde tomava-se bem conhecido da casa e do uso de abril; no dia 26 de Novembro p. p. o alludido preto veio do lugar Fragozos trazendo em sua companhia um filho menor de José Grande; quando chegando em casa de João Soares da Costa, disse ao menino que viesse a pé para a villa, e que deixasse o cavallo, que elle traria puchado até a casa de Marcos de Oliveira; onde o esperaria, so que o menino assim fez; seguiu para esta villa, ficando João Simão só nos immedições da casa de João Soares da Costa, foi justamente neste tempo que deu-se o roubo na mesma casa; note-se que a casa estava fechada e trancada, e não aberta como diz o informante; seus dous andares na villa tratando de seus negocios; quando o primeiro signatario em companhia de João Machado Pereira Junior e José Stehmer passaram na estrada, em frente a casa roubada, viram João Simão, que dos fundos da casa retirava-se com direcção ao mato, em distancia de uns 15 metros mais ou menos da casa, que não prestou nenhuma attenção por não se ver contra a villa; chegando da villa os proprietarios em casa, encontraram o roubo feito, e sendo o preto pelas immedições da casa vagava, como procurando alguma coisa; no dia 20, tres dias depois, João Soares da Costa trouxe ao conhecimento do Subdelegado, do roubo que lhe fizera, recolhendo logo todos os indices em João Simão como antes, a vista disso a autoridade procedeu auto de corpo de delicto, verificando que o gatinho entrou pela janella, que destranzou com qualquer instrumento, arrebou dois baldes dos proprietarios roubou a importancia de Rs. 303\$000 e outros objectos, não tendo sido arrebado um baldé que pertencia ao preto, porque esse elle sabia que não continha; o Subdelegado mandou vir a sua presenca o preto, fez auto de perguntas, e como nada viu, assim a supposta era sobre o preto dizeo doido até trazer um providencioso para descobrimento do criminoso; no dia 20 João Simão mandou chamar o Sr. João Machado Pereira, que fove a cadeia que desejava fallar-lhe, so que attendendo, dirigiu-se o

Sr. Machado a cadeia, indo tambem dous dos signatarios, ali, o Sr. Machado perguntou o que desejava, o preto respondeu que ter-lhe mandado chamar para pedir ao Sr. que arranjasse com João Soares da Costa, de modo que acabassem com o processo, porque com effeito fóra elle que roubou a importancia de Rs. 303\$000, queria que o Sr. Machado pagasse até Rs. 350\$000, o que em sabida logo pagaria, inquerido as testemunhas ficou sobre confissão do preto provado o crime; o Subdelegado fez remessa dos autos ao Promotor Publico por intermedio do Sr. Dr. Juiz de Direito, e representou a necessidade da expedicao de mandado de prisão preventiva; sendo logo attendido; no dia 3 do corrente vieram de S. Bento 2 praças para conduzir o preto para aquella cadeia; mas as 8 horas da manhã, o preto mandou pelo Carcereiro José Martinho, chamar os Srs. Bento d'Amorim e João Machado, que fossem a cadeia que desejava fallar-lhes; estes cidadãos foram a cadeia, e perguntaram ao preto o que desejava, respondeu que mandara chamar-lhes, porque queria pedir-lhes para fallarem com João Soares da Costa, afim de acabar-se com o processo e que elle conhecia que estava perdido; pediu-os que fossem no lugar restinga, passando o 1.º e 2.º rancho, e chegando ao 3.º que procrassem contra as esteiras do rancho, á contar de cinco para baixo na terceira; que ali elle escandera o dinheiro; os Srs. Machado e Amorim seguiram para o lugar indicado; e logo as duas praças foram a cadeia para receberem o preto; quando ali chegaram, encontraram o infeliz preto informado, sem durida porque a sua confissão do crime fez-lhe remorso, e por isso intendes suicidar-se, é esta a verdade do facto que de tudo acaba-se provado.

Admirado do exposto, querer ferir o nome do Sr. João Machado que nada tem com o caso. Talvez o informante seja alguma socio de João Simão Thobias, que da taes informacões e por isso não assignou a carta, porque pessoas serias e criteriosas não podem vir a publica das informacões mentirosas; porque o Sr. Machado é bastante conhecido, e sabe-se que elle é de qualquer arbitrariedade.

Aqui fica exposto claramente o facto e o verdade.

Campo Alegre, 17 de Dezembro de 1911.

Augusto Kriger
José Stehmer, de Lima
Theodorico Deira
Alfredo Schroeder.

Agradecimentos

A Commissão promotora da Festa de Nossa Senhora da Conceição agradece ao Cero do Sagrado Coração de Jesus e seus amigos a todas as pessoas que concorreram para o maior brilhantismo da referida sollemnidade.

A Commissão:

Melvins Augusta Nobrega
Mario Andream da C. Pereira
Claudia Ferreira
Leonilda Araújo
Nocenas Guettero
Mário do Nascimento
S. Francisco, 15—12—1911.

EDITAES

De ordem do Sr. Inspetor, com o consentimento dos velleos da commissão, a velleos assignados se puzo em venda, fidei e que se puzo em venda, em favor da Lei:

— Vaga alludida SIEGEMUND, celebrado em 13 de Fevereiro de 1911. — Cinco parcos, terra italiana, de 200 com 2 ha.; 250 com 2 ha.; 250 com 2 ha.; 250 com 2 ha.; 250 com 2 ha.

— Vaga alludida QUANHA, celebrado em 18 de Abril de 1911. — Um parcos, italiana, de 50, com 1 ha.; 250, com 1 ha.; J. G. C., de 250, com 2 ha. — Vaga alludida ARRA, celebrado em 27 de Abril de 1911. — Um acre

gado, E. F. S. P. R. G., n. 1023, com 39 ls.
Vapor allemão SPARTA, entrado em 18 de Maio de 1911: Um pacote, letreiro, S/A, com 4 ks. 800, uma roda, A. B. D., n. 8595, com 33 ks.
Vapor allemão AACBEN, entrado em 10 de Junho de 1911: dois pacotes, letreiro, n. 488/9, com cada um 10 e 19 ks, respectivamente.
Alfândega de S. Francisco, 12 de Dezembro de 1911.

O Escrivário: João Geraldo Ferreira da Silva.

Augusto Urban, 1º suplente do substituto do Juiz seccional do Município de Joinville.

Pelo presente edital convida o ajudante do promotor da Republica e os membros efectivos da ultima comissao de revisao do alistamento eleitoral para se reunirem no dia 30 do corrente mez, do meio dia, no edificio do Juiz seccional do Município, para proceder-se á organizacao das mesas eleitoraes para as eleições federaes que se devem realizar em 30 de Janeiro p. vindouro.

Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 20 de Dezembro de 1911. E. Eugenio Pereira de Macedo, escrivão do Juiz federal neste Município o escrevi.

Augusto Urban, 1º suplente do substituto do Juiz seccional.

O Dr. Haracito Carneiro Ribeiro, presidente da comissao de revisao do alistamento eleitoral do municipio de Joinville.

Faz saber aos que este virem, ou della noticia tiverem, que, de conformidade com o Art. 43 da Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Art. 43 do Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904, va-se proceder á revisao do alistamento eleitoral do municipio, devendo-se reunir, no dia 5 de Janeiro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, no edificio em que funciona o Governo municipal, os Conselheiros municipais e seus immediatos em votos em numero igual á dos eleitores, por voto unanimes, tres edictos que farão parte da respectiva comissao; e devendo ser, nessa occasiao sorteados, dentro os quinze maiores contribuintes das listas remetidas pelo Collector das Rendas Estaduaes e Contador da Superintendencia de Joinville, as quaes já foram publicadas no Edital n. 20 do corrente mez, e os editaes dos quatro contribuintes que tambem farão parte da mesma comissao. Em virtude do que são convidados os membros do governo municipal e seus immediatos em votos no numero igual á dos eleitores, para se reunirem no dia 5 de Janeiro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, no edificio em que funciona o Governo municipal, para se proceder á revisao do alistamento eleitoral do municipio, na forma da Lei, sendo designado o escrivão int. do Juiz, Eugenio Pereira de Macedo para servir nos trabalhos da comissao na forma do Art. 9 e para os effeitos dos Art. 10 e 15 do Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904. E para constancia, transcrevo o edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 26 de Dezembro de 1911. E. Eugenio Pereira de Macedo, escrivão interno o escrevi: (Assinado): Haracito Carneiro Ribeiro. Este conforma com o original; do que dou fé. O Escrivão int. Eugenio Pereira de Macedo.

O Doutor Haracito Carneiro Ribeiro, presidente da Comissao de revisao do alistamento eleitoral do municipio de Joinville.

Faz saber aos que este virem, ou della noticia tiverem, que, de conformidade com o Art. 5 e 7 da Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904, va-se proceder á revisao do alistamento eleitoral do municipio, devendo-se reunir, no dia 5 de Janeiro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, no edificio em que funciona o Governo municipal, os Conselheiros municipais e seus immediatos em votos no numero igual á dos eleitores, por voto unanimes, tres edictos que farão parte da respectiva comissao; e devendo ser, nessa occasiao sorteados, dentro os quinze maiores contribuintes das listas remetidas pelo Collector das Rendas Estaduaes e Contador da Superintendencia de Joinville, as quaes já foram publicadas no Edital n. 20 do corrente mez, e os editaes dos quatro contribuintes que tambem farão parte da mesma comissao. Em virtude do que são convidados os membros do governo municipal e seus immediatos em votos no numero igual á dos eleitores, para se reunirem no dia 5 de Janeiro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, no edificio em que funciona o Governo municipal, para se proceder á revisao do alistamento eleitoral do municipio, na forma da Lei, sendo designado o escrivão int. do Juiz, Eugenio Pereira de Macedo para servir nos trabalhos da comissao na forma do Art. 9 e para os effeitos dos Art. 10 e 15 do Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904. E para constancia, transcrevo o edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 26 de Dezembro de 1911. E. Eugenio Pereira de Macedo, escrivão interno o escrevi: (Assinado): Haracito Carneiro Ribeiro. Este conforma com o original; do que dou fé. O Escrivão int. Eugenio Pereira de Macedo.

- Materiaes contribuintes do imposto do capital (sober as propriedades agricolas).
Alexandre Beldone; Theodoro Gomes de Oliveira; Francisco Pinsky; Alex von Dillinghoff; Augusto Stael; Luis Wernsner; Gustavo Adolpho Richlin; Otto Parcker; João Pires; Chales Meier; Francisco Nicolaudes; João da Rocha Coelho; Antonio Antunes; Angelo Piazzi; Augusto Richlin.
Mais nos contribuintes do imposto predial:
Gustavo Adolpho Richlin 1463000
Oscar Antonio Schneider 1905000
João Colla 1804000
Otto L. Parcker 1763000
Otto Pflanzmeyer 1463000
Augusto Richlin 1463000
Hago Dillinghoff 11804000
Luis Wernsner 18024000
Augusto Urban 1905000
Augusto Vogelauer 1902000
João G. Bello 1783000
Alexandre S. Adams 1783000
Friedrich Schlemmer 1715000
Augusto Richlin 1663400
João Antonio Coelho Colla 1385000

Em virtude do que se faz com doçidade com o Art. 6 dos citados Decretos e Lei, são convidados os que se julgam levemente lesados, a apresentarem as suas reclamações, até dentro de cinco dias, contados da data da publicação do presente edital, advertendo que as reclamações, e que de não serem recebidas, deverão ser instruidas com o conhecimento de pagamento ou com certidão.

passada pela repartiçao fiscal competente, e para constar, mandamos passar o presente edital que va subscrito por Eugenio Pereira de Macedo, escrivão designado para os trabalhos de revisao, o qual será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville aos 26 de Dezembro de 1911. E. Eugenio Pereira de Macedo escrivão int. o subscrevi: (Assinado): Haracito Carneiro Ribeiro Este conforma com o original; do que dou fé. O Escrivão int. Eugenio Pereira de Macedo.

O cidadão Augusto Afonso dos Santos, 2º suplente em exercicio do Substituto do Juiz Federal da comarca de S. Francisco, na forma da Lei, etc.

Fago saber aos que o presente virem, que a este Juiz fui dirigida a petição do theor seguinte: Exmo. Sr. Juiz Federal do municipio de S. Francisco do Sul. Diz Peter Pedersen, commandante do vapor norueguez «Sverre» actualmente atracado na Ponta da Cruz, neste porto de S. Francisco do Sul, vapor de propriedade dos armadores S. M. Kuhule X Sou de Berger, Noruega, fretado por Fred Drughorn, Lt, conforme carta de fretamento assignada em Londres em 20 de Outubro proximo passado, trazendo varios generos dos portos de Lovausea e Antwerpia para S. Francisco do Sul, Paranaçu e Rio Grande do Sul, o qual vapor escalou em Las Palmas, succedeu que na viagem entre Antwerpia e Las Palmas, nos dias 23, 25 e 26 do mez de Novembro proximo passado, o vapor apañhou proximo temporales e no dia 20 do corrente mez de Dezembro, na chegada fóra da barra de S. Francisco do Sul o vapor calando vinte e dois pés e meio, quando estava esperando um pratico do porto e apromptando o vapor para largar a ancora aconteceu que o vapor arrastado por forte correnteza, encalhou no banco do norte ás sete horas e meia da manhã em lugar onde a carta marca fundura de agua sufficiente para o navio fluctua sem perigo, só ás tres horas e meia da tarde do mesmo dia com mare alta a vapor, trabalhando as machinas com toda a velocidade com auxilio do guicho e ancora pequena. O vapor entrou no porto no dia seguinte a uma hora da tarde. Emquanto encailhado, o vapor bateu um tanto no banco, e entrou areia nas caldeiras, condensador e machinas, conforme tudo consta do livro de bordo, mas não tem damno apparente nos vapores nem na carga, porora para resalva de direito e da responsabilidade delle e dos armadores, venha protestar, como effectivamente protestou contra quem do direito fir por causa de damnos possiveis presentes e futuros resultantes dos temporales e do encalhe. Requer pois que V. S. se digno mandar tomar por termo o seu protesto, sendo della instruídos os interessados por edictos nos lugares de costume e pela imprensa local, sendo o original entregue ao suplente independente do traslado. Para o effeito do pagamento da taxa judiciaria da o supplicante o valor de dois contos do reis. S. Francisco, 22 de Dezembro de 1911. (A) Peter Pedersen (signa) duas estampilhas federaes no valor de seiscientos reis) — Despacho: A como requer. Nomeio escrivão ad-hoc Carlos da Costa Pereira, e autorador Manoel Deodoro de Carvalho. S. Francisco, 22 de Dezembro de 1911. (A) Augusto Afonso dos Santos, 2º Supplente em exercicio do substituto do Juiz Federal. E sendo tomado por termo o referido protesto, mandamos passar o presente edital pelo qual hei por terminado todos aquellos a quem interessar o referido protesto. E para que chegue a noticia a todos, será este affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. S. Francisco, 23 de Dezembro de 1911. E eu Carlos da Costa Pereira, escrivão ad-hoc o escrevi. S. Francisco, 23 de Dezembro de 1911. (A) Augusto Afonso dos Santos, 2º suplente em exercicio do Substituto do Juiz Federal. (Sobre uma estampilha federal de trescentos reis). Está conforme Carlos da Costa Pereira, Escrivão ad-hoc.

Está conforme

Carlos da Costa Pereira, Escrivão ad-hoc.

Annuncios

A Casa Menezes

tem gravuras, meias, collarinhos, pães, etc., allemo para photographias e ligas para estylographos.

Attenção

Levo ao conhecimento á quem interessar, que autorisei o meu filho Adolfo Richlin, de assignar a minha firma por procuração. Gustavo Richlin.

Desejo a todos os estimados amigos e conhecidos feliz ANNO NOVO. Joinville, 1º de Janeiro de 1912. Fernando Lepper.

Tem sempre em casa

O horado guarda-livros da Companhia de Seguros Pelotense, cidadão cosmopolita e extremo que de numerosa familia o sr. Horacio Vieira da Costa adopto fozendo do «Peitoral de Angico Pelotense». Não é um attestado gracioso o que se vae ler. Elle representa a opinião sincera de minha parte quanto ao «Peitoral de Angico Pelotense». Tenho-o sempre em casa e uso delle com toda a confiança por ter ha longos annos usado os seus seguros a sua acção energica e muito inflexivel. Nos casos de bronchites, resfriados, tozes, coqueluche, etc. que são tão frequentes nas creanças, sobretudo, a acção do «Peitoral de Angico Pelotense» sempre se fez sentir de modo effica e rapido nas pessoas de minha familia. Assim extendida a minha opinião e travizoda a realidade dos factos innumerav vezes constatados, aconselho a todos que em casos semelhantes não deixem de recorrer a tão energico preparado. — Pelotas, 28 de Agosto de 1908. — Horacio Vieira da Costa.

Hotel do Commercio

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Srs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobilado e organizado. — Disposto de excellentes acommodações, bellos salbes para recepções e mostruários. Desde já posso garantir aos que me honrarem com sua frequencia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos d'os meus hospedados. Joinville, 1 de Dezembro de 1911. João Müller Junior.

La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruracs. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á La Hacienda Company Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Hemocapthia

Em tintaria e globos todos os medicamentos, recomendo Augusto Urban Junior

Attenção! Attenção!

Aviso a pasado: quem interessar que o terreno sito no Castello Grande fozendo fronte ao numero 31 com 41 hectares, ao qual se refere um assignação do Sr. Augusto Urban Junior, publicado no numero 9 do corrente mez, á de proposita do albeito-assignado e de dois annos, va, sobre de menor idade, pelo qual proposita contra qualquer transacção que a respeito do dito terreno vales a fazer o mesmo Sr. Augusto Urban Junior. Joinville, 12 de Dezembro de 1911. Alfândega de Oliveira Gomes.

Febrina de Sentes de Papi (Sentes feudo chato) Morvita e electricidade. Exportação para todas as Estadas do Brasil. Henrique Quentzsch, Joinville, Est. S. Catharina.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra. Esta casa bastante conhecida pela especialidade de seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor: Gravatas de 1500 a 6\$000, Camisetas No. 31 a 42 de 55 a 1\$. Camisetas finas para noite, corollas do zephyr e de cretonne até 7\$000, meias para homens, senhoras e crianças 15000 a 15\$000 o par, Lençoes de algodão, linho e seda de 3\$000 a 4\$000, suspensorios Guitot com ou sem mollas e á phantasia. — Botões p. collarinhos, de muitas qualidades, mollas p. gravatas, Extractos de 19000 a 20\$000, pó-de-arroz de 15 a 7\$, Logões para cabelo de 2\$500 a 8\$500, sabonetes de 200 rs. a 5\$000, pentes finos e grossos para todos os preços, Chapões de palha o lã, Guardas-chuvas e guardas sol p. homens e senhoras desde 4\$000 a 50\$000, bengalas de 2\$500 a 25\$000, collarinhos e punhos de linho o algodão, Tinteiros de todos os formatos, canetas de ouro, Lapis flautissimos, album para retratos, escovas p. dentes, unhas e cabelos; violões cavaquinho, e cordas para o mesmo, canivetes finos.

Frederico Müller, Relojheiro e Ourives — Rua do Principe

rebeu um grande sortimento de Grammophones e chapas, ocios e pincenes que offerece por preços barataissimos. Joias, relógios e correntes, objectos de prata e de metal branco.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER. Imagem de uma mulher e uma criança.

A SAUDE DA MULHER. Cura incommensuravel de senhores. Opção de uma Senhora. Srs. Daudt & Laguarda. Tinha a minha senhora de 40 annos de idade, com a idade de 35 annos, com a idade de 35 annos, com a idade de 35 annos.

Bromil. Imagem de uma mulher e uma criança. BROMIL CURA TOSSE.

Justamente com o attestado acima, fazes cinco mais de mil outros, de esferimos e medicos, affirmado todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthmas, bronchites, ressequido o qualquer tosse. Ma consequencia o Bromil chega a tor mervilhoso: acalma os accessos, evita e alivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Laguarda. Rua de Janeiro.

Sapataria Popular de Henrique A. Dingee. Rua S. Pedro. Sapatos bonos e baratos só nesta Sapataria, o mais é convencia. Para prova, acaba de receber um enorme e variado sortimento de calçados especiaes e communs para todos os preços e gostos. Homens, senhoras e crianças encontrarão aqui o que são encontraram em outra qualquer parte. Satisfazendo especialissimo para o Natal. Aprovados e conhecidos.

João Colla & Cia. CASA FILIAL — Rua Santa Catharina. Offereço ao respeitavel publico o meu grande sortimento de Fazendas e Armerinhas. Louças e Ferragens, Segas e Molhados, que preços barataissimos. Roberto Schmidt, GERENTE.

Casa Urban

Sua Divisa

Vender barato para vender muito.
Grande e variado stock de calçados aos seguintes preços

Para Homens:

apalões de bezero, pretos e amarelos	à 6\$500
Botinas pretas de bezero	7\$800, 8\$300, 9\$ e 10\$
de pellica	12\$500, 13\$, 13\$500 até 16\$300
Borzequins amarelos de bezero	10\$200 e 10\$700
pellica	16\$
canço cor beje	22\$ e 23\$
de veniz, canço amarello	11\$
amarelos de pellica, forma americana	21\$
Sapatos pretos e marrons de pellica, com laço grande	13\$500 e 17\$350
de lona todas as cores	6\$

Para Senhoras:

Botinas pretas de pellica com biquisa de veniz	à 11\$000
2 canças de botões e biquisa de veniz	16\$
Borzequins pretos de pellica	8\$500, 10\$500 e 12\$400
marron	16\$
amarelos	13\$500
beije	12\$600
cinzento	16\$
apalões de veniz com fivella — ultima novidade	21\$
razos	7\$350
brancos de pellica, com cordão	15\$
razos	12\$500
lona	6\$
corra	5\$500
pretos e amarelos de pellica salto baixo	11\$ e 12\$
marron e beije	15\$
escuro	16\$
com botões	13\$500

Para Rapazes:

Botinas pretas fortes de bezero	à 6\$ e 9\$500
de pellica	10\$600
Borzequins pretos de bezero	6\$300
de pellica	10\$
amarelos de bezero	8\$500

Para Mocinhos:

Botinas pretas de pellica	N.os 27 à 33	à 7\$400
Borzequins	26, 32	7\$500 e 8\$300
amarelos	26, 32	8\$ e 8\$300
marron	27, 32	10\$700
cinzento	27, 32	12\$
apalões de veniz, com fivella	26, 32	de 8\$500 à 9\$300

Para Crianças:

Botinas pretas de pellica com botões	N.os 17 à 25 de	5\$800 à 6\$400
beije	5\$800	6\$400
marron	5\$300	6\$300
brancos	5\$300	7\$300
marron	6\$300	5\$400
pretos	5\$300	6\$500
amarelos	5\$300	5\$600
brancos	6\$500	7\$400
brancas	6\$500	6\$400
marron e beije	5\$300	7\$500
brancas	5\$300	7\$500
brancas	5\$300	6\$400
Sapatinhos pretos de pellica com botão	N.os 17 à 25 de	3\$300 à 4\$500
amarelos	17, 25	3\$500 e 5\$000
brancos	17, 25	4\$500 e 5\$000
beije	17, 25	4\$500 e 4\$800
amarelos e freixo veniz com botão	17, 25	2\$600 à 4\$300
de veniz	17, 25	2\$800 à 5\$000

Chinelinhos de chagira e liga varios preços.

Grande e variado sortimento de chinellos de couro, chagrin, tapete, liga, delhado e couro de gado, sandalias e sapatinhas.

Completo sortimento de marroquins de todas as cores á preços muito em conta.

Augusto Urban Junior.
Telephone 217.

Grande e colossal Liquidação!!!

até 31 de Dezembro de 1911
com abatimento de 25 por cento!!!

Casa Matriz: Rua Conselheiro Mafra
Casa Filial: Rua do Meio Gerencia Roberto Grossenbacher

O abaixo assignado participa os seus freguezes em particular e ao publico em geral, que tendo de receber bellissimos sortimentos de fazendas e armarinhos, liquida os que tem actualmente, por preço sem igual, — um grande sortimento existente em suas casas, Matriz e Filial.

Preço ao alance de todos.

Porém, só a dinheiro!!!

Approveitem a occasião unica!!!

João M. Bechara.

Casa Bechara

Casa Matriz, Rua Conselheiro Mafra. Casa filial, Rua do Meio, sob a gerencia do Sr. Roberto Grossenbacher.

JOINVILLE

Esta casa, geralmente conhecida pela barateza dos seus preços offerece ao publico um bello e variado sortimento de tecidos e armarinhos, como sejam:

Tecidos de phantasia, ultimo gosto, em cores sortidas; ditos brancos de bordado e mais qualidades; ditos de uma cor em linho. Chitas de diversas qualidades, cassas, pongé de seda, rendas e entremeios de seda, bordados e entremeios, rendões de seda e de outras qualidades.

Eufeticos de seda de diversas cores. Elasticos de seda para cinto. Galões de seda e de outras qualidades. Pinginete para enfeites de vestidos, cordões de seda.

Cortes de vestidos com bordados brancos e de cores. Fitas á phantasia, balayes para barras de saias. Gravatas de seda e cores, ultima novidade!

Meias rendadas para homens e senhoras. Toucas de gaze. Camizetas de fio de escocia brancas e de cores. Ceroulas de cores. Bellissimo sortimento de camizas, ultimo gosto. Colarinhos e punhos.

Calçados para homens e senhoras. Casimiras de varios padrões. Brins de linho brancos, pardos e de cores e de outras qualidades.

Escovas para cabelo e dentes, pó de arroz, depositos para pó. Loções para cabelo. Finos extractos nacionaes e estrangeiros, dentifricos, sabonetes finos nacionaes e estrangeiros, cosmeticos, brillantinas de diversos fabricantes, finissimos oleos de quinta e babosa dos mais afamados fabricantes de Paris. Creme de Perolas — especialidade para deixar a pelle branca e macia, embelezando o rosto, pescoço e braços em poucos segundos.

Guardas-chuva para homens e senhoras. Botecas e brinquedos de uma grande variedade de tamanhos e gosto.

Bengallas e chapcos de seda de diversos feitios. Leques, quadros e uma infinidade de objectos de toilette. Sucalina é a denominação de um especial e maravilhoso preparado, que apresentamos ao publico, contra a queda dos cabelos. Os calvos, com o uso da afamada Sucalina recuperam os cabelos. O unico agente da Sucalina nesta praça:

João M. Bechara.

Rua Conselheiro Mafra — Filial, Rua do Meio.

PARAL 1911.

Importação directa. A varejo e por atacado

Acabo de receber novo variado sortimento dos seguintes artigos:

Obras de arte, etagères nickeladas, molduras modernas para quadros grandes e p. photographias. Adornos de parede; Tapetes pequenos e grandes. Estatuzinhas e bustos de gesso; consols, cabides etc. etc.

Banheiras prateadas e nickeladas p. serviço de mesa. Fructeiros, galleiteiros, licóricos, colheves e talheres de christoffe, bandejas, tinteiros, vasos, porta-cartões, compoteiras, assa-careiros, manteigueiras etc. (vidro de cor e metal).

Confecção e modas p. Senhoras. Camizas p. dia e noite com bordados e rendas, calças, corpinhos, saias brancas, meias, saias de seda 44\$000; saias de setimeta. Vestidos de linho e aujook bordados. Vestidinhos e capas p. crianças. Espartilhos brancos compridos com 4 ligas. Echapes de seda com franjas e pingos de crystal. Echarpes de seda japonezas etc. Leques. Cintos.

Extrahes, perfumes, pó de arroz e sabonetes de Roger & Gallet, Paris.

Tempo feito p. homens. (Ternos de brim 14\$500; ternos de meio linho, cassimira, sarja, Calças, ceroulas, camizas, das mais baratas até a superior qualidade); paletos de alpaca preta. Chapéus de li e lã. Chapéus de sol. Grande variedade. Gravatas. Abotoaduras.

Diversos artigos: Louças, guarnição para lavatorios, serviço de café (12 chissas, bules p. café, chá e leite 19\$800). Discos p. grammophones. Navalhas. Carteiras. Joqueiros de benzina. Instrumentos de musica (Rabecca, bandolin, violões, cytharas etc. Harmonicas de 4—12 baixos. Randonioses. Gaitas. Boneccas.

Fazendas escolhido sortimento. (Tecidos de phantasia, de seda, crepe, setim, aujook, gorgurão etc.) Casimiras de 5\$800—18\$000 por metro. Cassimetas, Brins etc.

Wolfgang Ammon,

Esquina das ruas do Príncipe e Cons. Mafra.

A minha Exposição para Natal, annera ao local de esta negocio, será aberta de 23 de Novembro até 24 de Dezembro, sendo todos convidados, sem obrigação de fazerem compras.

ADISO

Este Prêmio Municipal resolve-se em cumprimento de obrigação de dividas e serviços feitos para a Casa de sua residência no Rua D. Pedro II, 12. Quem quer saber mais sobre este premio, accão concedida pelo Municipio.

CONVITE

Convidamos a todos os meus dival-dados que acreditados, sem de virem saber nos contes ao pecto do tribu-dial a contar desta data. Aquellas que não satisfizerem em nos contes neste prazo, accão concedida pelo Municipio.

Joinville, 10 de Dezembro de 1911.
João M. Bechara.

Vinho do Rio Grande

do acreditado marca "Particular" recoboa Augusto Urban Junior, uma grande produção que vende em barris de dez litros a 19\$000 e em quintos a 3\$400 gavello a 600 rs.



Uma vez por semana com o seu cargo, Amador, Cordeiro, Raposo, Nunes e Avila, á praça muito em conta, recomendo.

Piano

Vendo-se um por preço modico, quem desejar dirija-se á Agencia da casa "Standard", n'esta cidade.

Batatas inglesas novas

de superior qualidade á 200 e lito, comestivo em casa de Augusto Urban Junior.

Vende-se

o alto e largo terreno na Rua Conselheiro Mafra n'esta cidade (o melhor terreno d'esta rua), comestivo pelo fozte com Gustavo Kuehler, tendo 17 metros de frente e 60 metros de fundos. Trata-se com Augusto Urban Junior.

Atenção! Atenção!

Vendo-se o excellentissimo terreno, sito no Caballo Grande, fazendo frente ao marinho no com 41 braças, terra especial para plantação de canna, milho etc., autorizada de propriedade do fallecido Venancio d'Oliveira Cereal e actualmente occupado illegalmente por Alfredo d'Oliveira Cereal.

Para tratar com Augusto Urban Junior. Telephone No. 7.

NEGRITA

NOVA DESCOBERTA!
Belleza e mocidade perpetua
Tintura Vegetal
Para os cabelos e a barba

NEGRITA
Esta tintura inoffensiva — a Negrita, uma chissira, de um effeito de colorização nella sobre a pelle e além disso um antioptico e um fortalecedor do systema pillo.

Seus resultados são surpreendentes e maravilhosos; por um modo de emprego judicioso e agradável, obtém-se as mais bellas cores, as mais brilhantes e as mais naturaes, variando do castanho claro ao preto zericheiro.

"Negrita" esse preparado que já gera de fama mundial, e que vem acabar de uma vez para sempre com os cabelos brancos, ao peso dos annos e pela velhice postumata. A tintura "Negrita" é um preparado victorioso que se impozição nas praças do Brazil e definitivamente nas melhores praças estrangeiras.

Experimentem e ficarão convencidos!!!

Unico agente nesta praça: João Bechara. Matriz: Rua Conselheiro Mafra. Filial: Rua do Meio.

CARRAS

Vendemos de um optimo conditione
Um terreno sito á rua do Meio, nesta cidade, com 17 metros de frente e 34 metros de fundos.
Um terreno sito no lugar "Chissira" no Rioque, Município de Parati, com 27 braças de frente e 320 metros de fundos.
Um terreno sito no lugar "Morro Grande" do Rioque, com 25 braças de frente e 320 metros de fundos, com mais com de macedias.
Um terreno sito no lugar "Rajado de Santa Valer", com 14 metros de frente e 300 metros de fundos.
Um terreno sito em uma e outra margem do rioque Rioque, Município do Rioque, com 25 braças de frente e 75 metros de fundos, com mais com de macedias.
Um terreno sito á Estação do Sul, neste Município de Joinville, com a largura de 14 metros.
Quem desejar informações sobre preços, condições de venda, etc., dirija-se ao gerente desta loja.